

Bom dia Contrasp



Edição 1254- Quinta-feira, 10 de julho de 2025



VIGILANTES PROTESTAM CONTRA SUBSTITUIÇÃO IRREGULAR NO HOSPITAL CARDOSO FONTES



Rio de Janeiro (RJ) – Vigilantes que atuavam no Hospital Federal Cardoso Fontes, em Jacarepaguá, realizaram um protesto na manhã desta terça-feira (9) contra a substituição da categoria por agentes de portaria contratados por Organizações Sociais (OS). A manifestação foi organizada pelo Sindicato dos Vigilantes do Município do Rio de Janeiro (SINDVIG-RIO) e contou com apoio de diversas lideranças sindicais.

O ato é parte de uma mobilização maior, iniciada na última semana com panfletagens e ações no Hospital do Andaraí, que também passou pelo mesmo processo de substituição. A principal crítica é que as novas contratações ignoram a legislação federal que regula a profissão de vigilante, colocando em risco

a segurança dos profissionais da saúde, pacientes e visitantes.

Segundo o presidente do SINDVIG-RIO, Humberto Rocha, os trabalhadores foram surpreendidos com a chegada de profissionais sem registro na Polícia Federal, sem treinamento técnico adequado, e com atribuições que extrapolam a função de recepção. “Estamos diante de uma grave ilegalidade. A Lei 7.102/83 determina que apenas vigilantes formados e autorizados pela Polícia Federal podem exercer esse tipo de atividade. Substituir profissionais treinados por pessoas não habilitadas é um risco para todos”, declarou. O sindicato informou que notificou a Prefeitura do Rio no dia 27 de junho, questionando a medida e exigindo providências. Até o momento, não houve resposta oficial.

CONTRASP manifesta apoio e destaca papel dos sindicatos

A Confederação Nacional dos Trabalhadores nas Atividades de Segurança Privada (CONTRASP) mani-

festou apoio integral à mobilização dos vigilantes do Rio de Janeiro. Para a entidade, a ação do sindicato é legítima, necessária e representa uma defesa não apenas dos direitos trabalhistas, mas também da segurança pública e da legalidade.

“A CONTRASP parabeniza o SINDVIG-RIO pela postura combativa e vigilante diante dessa situação absurda. Não se pode admitir que órgãos públicos, que deveriam dar o exemplo, burlem a legislação trabalhista e coloquem a vida das pessoas em risco ao substituir vigilantes profissionais por trabalhadores sem a devida formação e registro”, afirma a direção da Confederação.

A entidade também reforça a importância das organizações sindicais em momentos de ameaça aos direitos da categoria. “É nos sindicatos que os trabalhadores encontram proteção, orientação jurídica e representatividade. Essa luta demonstra o papel essencial das entidades sindicais na defesa do que é justo e legal. Por isso, é fundamental que os trabalhadores estejam sindicalizados e mobilizados”, acrescenta a CONTRASP.

Riscos à segurança e denúncia ao Ministério Público
Os profissionais relatam que, desde a troca, houve episódios de desordem nas unidades e ausência de controle em momentos críticos. A substituição, se-

gundo o sindicato, não teve amparo em estudo técnico de impacto ou parecer jurídico sobre os riscos envolvidos.

A SINDVIG-RIO informou que está preparando denúncia formal ao Ministério Público do Trabalho e à Polícia Federal, requerendo investigação e responsabilização da Prefeitura e das OSs envolvidas.

Próximos passos

O movimento promete continuar até que os vigilantes sejam reintegrados ou que se estabeleça uma solução que respeite a legislação federal. Novos atos poderão ocorrer em outras unidades de saúde que forem afetadas pela mesma política de substituição.

Fonte: SINDVIG-RIO, CONTRASP, mídias locais



Presidente: Edilson Silva Pereira
Secretária de Imprensa e Comunicação: Dayane da Penha Oliveira
Produção, Diagramação e Arte: Amauri Azevedo

ED. CENTRO EMPRESARIAL BRASÍLIA, SRTVS QD 701 BL A
SALAS 315 E 316, ASA SUL BRASÍLIA - DF, CEP: 70340907

(61) 35320448 / 35320414

<https://www.facebook.com/contrasp>

https://www.instagram.com/contrasp_seg/

<https://contrasp.org.br/>